DEPOIMENTOS

O custo da distribuição de energia eléctrica em alta tensão

CDU 621.316.17.003.12 (469)

PAULO DE BARROS

Engenheiro Electrotécnico (I. S. T.)

No nosso país, para uma empresa distribuidora, sem produção própria, o custo médio do quilowatt-hora distribuído em alta tensão (que deve ser igual ao preço médio de venda) pode ser decomposto da seguinte forma:

Encargos de aquisição de energia	65 % a 70 %
Encargos financeiros	14 % a 17 %
Despesas gerais de administração, despesas de exploração, encargos de conservação e reparação	11 % a 13 %
Contribuições e impostos	4 % a 6 %

Do exame destes números ressalta a extrema vulnerabilidade da rede de distribuição em alta tensão aos encargos de aquisição de energia; qualquer variação na tarifa de venda da Companhia Nacional de Electricidade tem repercussão imediata e quase integral no custo da distribuição.

Repartindo os encargos de aquisição de energia entre as outras três rubricas, isto é, agrupando os encargos da mesma natureza desde as centrais até ao consumidor o custo do quilowatt-hora distribuído em alta tensão pode então apresentar a seguinte composição:

Encargos financeiros	68 % a 73 %
Despesas gerais de administração, despesas de exploração, encargos de conservação e reparação	19 % a 22 %
Contribuições e impostos	8 % a 10 %

Os encargos financeiros, que abrangem assim a produção, o transporte e a distribuição, tomam particular relevo, pois, só por si, representam, em média, cerca de 70 % do custo do quilowatt-hora distribuído em alta tensão.

Convém levar a análise um pouco mais longe para se dominar perfeitamente o mecanismo dos preços, esclarecendo a composição dos encargos financeiros e das despesas gerais de administração, etc.

Os encargos financeiros compreendem:

- Remuneração do capital accionista (dividendos)
- Juros dos empréstimos
- Reintegrações do activo
- Reconstituição do activo
- Auto-financiamento (nos termos legais).

Qualquer das rubricas b) a e) estão fora da possibilidade de intervenção do gestor da empresa; com efeito, os juros

dos empréstimos dependem do mercado de capitais, as quotas de reintegração são impostas pela depreciação e obsolescência das instalações, segundo leis definidas, as quotas de reconstituição são função da duração da concessão e do valor do activo, e, finalmente, o autofinanciamento é exigido por lei.

Poderá então actuar-se sobre a taxa de remuneração do capital accionista. Ninguém contesta, hoje em dia, a indispensabilidade desta remuneração; discute-se por vezes o valor da taxa. Devemos porém notar que:

- o nível médio do dividendo ilíquido distribuído em 1967 pelas empresas eléctricas foi apenas da ordem dos 7,8 %, que para acções ao portador corresponde a cerca de 5,5 %, igual ao juro líquido das obrigações ultimamente emitidas. Em face porém da actual situação internacional do mercado de capitais, que se exprime por uma alta da taxa de juro, a taxa de remuneração do capital accionista vai ser forçada a acompanhar esta tendência
- os juros do capital accionista representam apenas 16 % a 18 % do custo da distribuição em alta tensão
- a obtenção de capitais no mercado é naturalmente dependente da taxa de juro
- a indústria eléctrica, de expansão contínua (duplicação dos consumos e dos investimentos em períodos compreendidos entre sete a dez anos), necessita permanentemente de novos capitais
- uma variação de 1 % a 2 % na taxa de dividendo não tem influência apreciável no custo da distribuição, mas uma redução dessa taxa pode ter consequências desastrosas para o financiamento da empresa, provocando o desinteresse dos detentores do capital.

As despesas gerais de administração, as despesas de exploração e os encargos de conservação e de reparação são constituídos, na sua grande maioria, por encargos de pessoal (remunerações, ajudas de custo, encargos sociais, etc). Embora não sejam o elemento mais importante no custo do quilowatt-hora distribuído, é de notar que o seu valor global é elevado e apresenta uma tendência crescente com o tempo. Concluimos assim que

- O custo do quilowatt-hora distribuído em alta tensão é constituído por factores não muito influenciáveis pela gestão, salvo, evidentemente, desmandos de administração e dentro da hipótese da melhor opção para os investimentos.
- A taxa de remuneração do capital accionista, se não tem influência determinante no custo do quilowatt-hora,

(Conclui na pág. 122)